

A FUNÇÃO DO CONSELHO NA OBRA TRÁGICA DE SHAKESPEARE

Thiago Martins Prado¹

Resumo: Com o intuito de investigar possíveis regularidades de efeito dramático nas tragédias de William Shakespeare, o estudo mapeia as situações em que um personagem aconselha outro em dez peças shakespearianas: *Titus Andronicus*, *Romeu e Julieta*, *Júlio César*, *Hamlet*, *Otelo*, *Macbeth*, *Rei Lear*, *Antônio e Cleópatra*, *Coriolano* e *Timon de Atenas*. A hipótese que norteia tal investigação é que o conselho funciona como uma antecipação das cenas de catástrofe dos personagens. Tanto para os que escutam conselhos e executam-nos como para aqueles que os desprezam, a simples enunciação de um aviso, recomendação ou advertência, ao contrário de acarretar um sentimento de prudência capaz de fazer com que tais personagens possam livrar-se da catástrofe, sinaliza um momento de determinação para futuros danos e sofrimentos.

Conselhos baseados na vingança

O primeiro tipo de conselho é aquele que se relaciona ao sentimento de vingança. Tal conselho aparece em quatro obras: *Titus Andronicus*, *Otelo*, *Macbeth* e *Timon de Atenas*. Em *Titus Andronicus*, Demetrius, filho de Tamora, aconselha a mãe contra Titus por causa da morte do outro filho – tal estímulo ao conflito provocará a morte do trio futuramente; Tamora aconselha Saturninus contra Titus afirmando a desonra que este provocou àquele pelo fato de não conseguir cumprir o compromisso de casar a filha – o conselho à discórdia de ambos determinará a morte de Titus pelas mãos de Saturninus e a morte de Saturninus pelas mãos de Lucius para vingar seu pai; Aaron (amante de Tamora) aconselha Chiron e Demetrius (filhos de Tamora) a executarem o estupro de Lavínia (filha de Titus) – o conselho não somente causa danos à Lavínia, como violência sexual e mutilação, como também promove o assassinato de Chiron e Demetrius pelo ato de vingança de Titus; Tamora aconselha os filhos a praticarem perversidades contra Lavínia – o ato marcará os três com a vingança de Titus, assassinando-os.

Com *Otelo*, Shakespeare apresenta um personagem que apresenta maior elaboração no ato de dar conselhos – por estar a vingança sempre disfarçada no comportamento de Iago. Iago é movido pelo desejo de vingança pelo fato de Otelo tê-lo preterido para o cargo de capitão e ter colocado Cássio no lugar. Iago aconselha Rodrigo (apaixonado por Desdêmona) a juntar dinheiro e a fornecê-lo para separar Otelo de Desdêmona com presentes – em verdade, Iago quer tomar dinheiro de Rodrigo; Iago aconselha Cássio a procurar Desdêmona para intermediar o conflito de Otelo com ele – o que Iago intenta é usar tal prática para simular uma aproximação erótico-afeitiva entre os dois para Otelo; Iago aconselha Otelo a ter cuidado com o ciúme – no caso, ele intenta plantar tal ideia na cabeça de Otelo; Iago aconselha Rodrigo a assassinar Cássio para obrigar Otelo e Desdêmona a ficarem em Veneza – por trás desse conselho, Iago planeja o assassinato de Cássio e de Rodrigo ao mesmo tempo. Todo conselho de Iago disfarça uma maldade contra o próprio aconselhado, e a tamanha maquinação volta-se contra o próprio conselheiro quando Otelo descobre suas reais intenções.

Em *Macbeth*, ocorre um conselho baseado na justiça que apontará para a catástrofe da peça. Banquo, alvejado mortalmente, aconselha o filho a escapar para não ser morto e para poder vingá-lo no futuro. Essa é a reserva de personagem da tragédia futura para Macbeth como cumprimento de profecia – o mal necessário para que a verdade (mesmo ambígua) proferida pelas feiticeiras impere depende das palavras finais de Banquo.

¹ UNEB-PPGEL. E-mail: minotico@yahoo.com.br.

Em *Timon de Atenas*, o conselheiro é uma figura impotente, vulnerável, enlouquecido e rejeitado pelo endividamento excessivo. Estando como elemento desprezado pela ordem social, Timon tenta vingar-se dela aconselhando os mais desprivilegiados a produzirem um caos na sociedade romana. Timon aconselha os subalternos a cortarem as gargantas dos credores e a roubarem seus amos; Timon aconselha as amantes de Alcebíades a espalhar doenças para infectar os cidadãos com seu sexo; Timon aconselha os ladrões a roubarem tal como é a natureza dos seres e a lógica da organização social – um dos bandidos desiste da profissão depois de ouvir tanta maldade.

Conselhos que objetivam beneficiar, mas prejudicam

Tal tipo de conselho aparece em três peças: *Romeu e Julieta*, *Antônio e Cleópatra* e *Coriolano*. Em *Romeu e Julieta*, Benvólio aconselha Romeu a pegar nova infecção de paixão, ou seja, esquecer Rosalinda e ir à festa dos Capuleto – nessa festa, Romeu apaixona-se por um dos membros da família rival à sua, Julieta; Frei Lourenço aconselha a união de Romeu com Julieta, pois acredita que esse sentimento amoroso possa demover o ódio entre as famílias – esse é o estímulo para o desenvolvimento da tragédia futura das famílias com o suicídio dos jovens; ainda que Romeu ter matado Teobaldo, primo de Julieta, e ter sido banido da cidade, Frei Lourenço insiste na preservação do amor do casal sem perceber o agigantamento da catástrofe a corroer, aos poucos, as famílias Montecchio e Capuleto. Frei Lourenço assegura uma droga que simula a morte e aconselha Julieta a tomá-la para evitar o casamento com Páris e afirma repassar uma carta para Romeu – entretanto o acaso vence e a tragédia prevalece, pois o portador da carta não consegue cumprir o plano de entrega a Romeu, e esse, por sua vez, ao acreditar que Julieta está morta acaba por retirar a própria vida; Julieta ao acordar do forte sonífero vê o amado morto e decide retirar a própria vida. Os conselhos do frei deram andamento a assassinatos e a suicídios – a crise moral também será uma das consequências negativas para o próprio conselheiro.

Em *Antônio e Cleópatra*, Agrippa aconselha o casamento de Otávia, irmã de César, com Antônio – o casamento provoca um infortúnio futuro; pois, quando Antônio volta para o Egito e decide fazer guerra com César, o retorno de Otávia é entendido pelo irmão como uma grave indelicadeza. O vidente aconselha a volta de Marco Antônio para o Egito, contudo a esse retorno é compreendido como uma afronta ao alinhamento político cobrado por César. Antônio aconselha Otávia a voltar para o irmão para se preservar do conflito – César enxergará, nessa separação, uma sinalização para o futuro conflito bélico.

Em *Coriolano*, Menênio, amigo de Coriolano, aconselha-lhe que fale com o povo para conseguir votos, e Coriolano não consegue disfarçar seu desprezo pelas necessidades populares. Volúmnia, mãe de Coriolano, aconselha ao filho que finja humildade frente ao Senado – Coriolano não consegue fingir e, com suas falas, acaba sendo banido, provocando uma atmosfera de disputa política agressiva no Senado entre nobres que o defendem e tribunos com maior apelo popular. Volúmnia e Virgília aconselham Coriolano a não atacar Roma, e, dessa forma, Coriolano será declarado traidor pelos vólcios e será executado a partir disso.

Conselhos que, pelo menosprezo dos aconselhados, não conseguem impedir o final trágico

Tal tipo de conselhos ocorre em cinco peças: *Romeu e Julieta*, *Júlio César*, *Macbeth*, *Antônio e Cleópatra* e *Timon de Atenas*. Em *Romeu e Julieta*, a ama de Julieta sugere o casamento dela com o conde Páris como forma de segurança financeira e pelo fato de ele possuir beleza física; Julieta desprezará o conselho e escutará os conselhos de Frei Lourenço, que determinarão um fim trágico para ela.

Em *Júlio César*, o vidente aconselha César a tomar cuidado com os idos de Março; Júlio César despreza tal conselho e não observa que esse seria o tempo de seu assassinato futuro. Calpúrnia, mulher de César, aconselha o marido a não sair de casa; ao rejeitar o conselho, César dirige-se diretamente ao Senado, local do seu assassinato. Artemidorus aconselha César a ler a carta antes de sua entrada no Senado (em que alerta sobre conspiração); César ignora o pedido, e essa seria a última sinalização que poderia impedir o assassinato no Senado. O poeta aconselha Cassius e Brutus a não ataçarem conflitos como generais entre generais; eles ignoram o conselho, e o conflito torna-se inevitável.

Em *Macbeth*, o mensageiro aconselha *Macduff* e o filho a fugirem, e os assassinos chegam logo após e encontram-nos. Em *Antônio e Cleópatra*, a serva de Cleópatra aconselha-a a ceder mais a Antônio e não imprimir tanta posse em relação a ele; tal influência de Cleópatra em relação a Antônio gerará uma ideia de desalinhamento político quanto a Roma e conflitos com César. Enobarbus aconselha Cleópatra a não entrar no campo de batalha para não distrair Antônio; a fuga de Cleópatra no meio da batalha naval faz com que Antônio corra atrás dela e perca a guerra. Enobarbus aconselha Antônio a atacar por terra; Antônio ataca por mar e perde a vantagem bélica que possuía. Em *Timon de Atenas*, o mordomo aconselha Timon a não esbanjar e é repellido por ele; Timon fica pobre por causa das dívidas, rejeitado pelos amigos e banido pelo crime de dívida pelo Senado.

Conselhos baseados na ambição, status ou vaidade

Esse tipo de conselho ocorre em três peças: *Júlio César*, *Macbeth* e *Hamlet*. Em *Júlio César*, Cassius aconselha Brutus a tomar cuidado com Júlio César por sua posição predisposta a uma atuação ditatorial; Cassius quer, em verdade, preservar seu status de tribuno e sente-se ameaçado em sua posição – tais conselhos farão com que Brutus participe da conspiração para matar César e, posteriormente, o próprio Brutus será afetado por uma crise moral e uma perseguição política que resultarão em seu suicídio.

Em *Macbeth*, Lady Macbeth aconselha o assassinato de Duncan, rei da Escócia, para o marido para que ele seja rei conforme a profecia das bruxas. Lady Macbeth também aconselha o marido a besuntar os soldados vigilantes de sangue para não gerar suspeitas. Tais conselhos colocam Macbeth na lógica das ambíguas profecias das bruxas que, ao cabo, exigiam a sua própria eliminação.

Em *Hamlet*, os conselhos de Polônio tentam refletir o eruditismo de sua formação como manobra de vaidade frente à realeza; contudo tais tentativas de demonstração intelectual interrompem uma eficaz reflexão sobre o comportamento do príncipe Hamlet. Os conselhos de Polônio baseados na ambição, ao querer casar sua filha com o príncipe, empanam o real motivo da melancolia de Hamlet e atrasa o planejamento do rei Cláudio a respeito da periculosidade da conduta do príncipe.

Conselhos sarcásticos para tripudiar o ouvinte

Esse tipo de conselho ocorre em duas peças: *Rei Lear* e *Hamlet*. Em *Rei Lear*, o bobo da corte produz verdades amargas que corroem ainda mais o antigo status monárquico de Lear, e isso provoca a instabilidade mental do rei.

Em *Hamlet*, Hamlet aconselha Polônio como forma de tripudiar do conselheiro ancião e a ridicularizar a sua posição. Hamlet também aconselha Ofélia a ir a um convento; essa sua posição agressiva, sarcástica e grosseira implicará o desenvolvimento do comportamento desviante e na loucura de Ofélia.

Referências

SHAKESPEARE, William. *Tragédias e comédias sombrias*. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2016 (Teatro Completo v. 1).